

A AVENTURA DE MIRABEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**JÉSSICA DE VARGAS BOSENBECKER¹; DIANA MILENA CUEVAS ESPINOSA²;
EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS³; NATALIA COLLARES HAMM⁴; MARIANA
GONZALEZ CADEMARTORI⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – jessicabosenbecker@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cuevasdianamilena@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eduardodickie@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nataliachamm@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – marianacademartori@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo o estabelecido na Carta de Ottawa, a promoção da saúde consiste num processo abrangente que busca capacitar indivíduos e comunidades a assumirem controle efetivo sobre sua própria saúde e qualidade de vida (OMS, 1986). A promoção da saúde bucal consolida-se como uma estratégia focada na inclusão de boas práticas de cuidado e manutenção das condições de saúde como parte da rotina diária, proporcionando a adesão aos conhecimentos novos e à aquisição de hábitos saudáveis durante toda a vida. É assim que a promoção da saúde oral se destaca como uma das ferramentas mais significativas para o empoderamento coletivo na área de Odontologia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A Unidade de Saúde Bucal Coletiva (USBC) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPe), concebeu, em 2013, o projeto de extensão “Oi Filantropia – Odontologia e Instituições Filantrópicas” que atua em duas instituições no município de Pelotas/RS: Instituto Nossa Senhora da Conceição (INSC) e Casa da Criança São Francisco de Paula (CCSFP). Esse projeto desenvolve ações de atenção e assistência em saúde bucal, aliando o cuidado odontológico à educação em saúde e ao desenvolvimento social. (BIGUETTI, 2018). Há uma década o projeto atende crianças entre 0 e 12 anos de idade em condições de vulnerabilidade, que a partir da multidisciplinariedade entre os recursos humanos das Instituições, os acadêmicos e os discentes da FO-UFPEL, especificamente da USBC, desenvolvem ações encaminhadas à prevenção de doenças bucais, atenção e assistência odontológica, promoção e manutenção da saúde bucal, respeitando as características de espaço físico das Instituições e as peculiaridades de cada criança (UFPEL, 2018).

Foi realizada uma palestra no Instituto Nossa Senhora da Conceição, para crianças de 9 a 12 anos de idade, intitulada “Aventura de Mirabel: um sorriso em um novo país”, a qual foi elaborada como uma atividade de educação e promoção de saúde bucal, além de ser uma oportunidade de inclusão para os estudantes internacionais da Faculdade de Odontologia que ainda não dominam o idioma português. A atividade proposta promoveu educação em saúde bucal, incentivando o reconhecimento e o modo de utilização dos principais elementos de higiene oral, bem como a identificação de hábitos alimentares saudáveis que contribuem para a prevenção de doenças bucais. Buscou-se integrar saúde oral a uma abordagem lúdica e participativa, promovendo o protagonismo infantil por meio do desenho, da escrita e da reflexão coletiva e fomentar a empatia, o respeito e a valorização das diferenças culturais e linguísticas.

2. METODOLOGIA

Esse estudo é um relato de experiência acerca de uma atividade de educação em saúde bucal realizada no dia 9 de julho de 2025 no INSC. Quanto ao conteúdo programático, planejou-se uma apresentação em slides intitulada “A aventura de Mirabel: um sorriso num novo país”. Nessa atividade foi narrada a história de uma menina estrangeira que, ao mudar-se para outro país, enfrentou o desafio de adaptar-se à nova escola, na qual iria aprender sobre hábitos de higiene bucal. A personagem apresentava dificuldades de compreensão da língua portuguesa, então necessitava da ajuda das colegas de classe. A estratégia de abordagem utilizada foi a transmissão, visto que foi aplicado recurso visual em slides para apresentação do conteúdo programático (MACHADO, 2012).

Os recursos materiais utilizados foram cinco cartolinas, canetas esferográficas, canetinhas coloridas, lápis de cor, borrachas e réguas. Os recursos humanos foram duas acadêmicas do curso de odontologia da UFPel, uma doutoranda em Saúde Bucal Coletiva do PPGO-UFPel e um docente. O público-alvo foram 19 meninas de 9 a 12 anos. Como método de avaliação foi proposto que as crianças se dividissem em grupos e realizassem um cartaz sobre o conto, no qual deveria constar os itens essenciais para realizar a higiene oral e as formas de utilização de cada elemento; alimentos saudáveis e alimentos que deveriam evitar no dia a dia; e transmitir uma mensagem de empatia e respeito à diversidade linguística. Como forma de recompensa, cada aluna recebeu um certificado de participação no final do exercício. O objetivo dessa atividade foi promover educação em saúde bucal, incentivando o reconhecimento e o uso adequado dos principais dispositivos de higiene oral, bem como a identificação de hábitos alimentares saudáveis.



Imagem 1: Ilustração do slide que instruiu as alunas a desenharem os itens essenciais para higiene oral.



Imagem 2: Grupo de meninas apresentando seu cartaz após a palestra.
Pelotas/RS (2025)

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A partir dessa atividade de educação em saúde, realizada com as meninas que estão em seu último ano no Instituto Nossa Senhora da Conceição, percebe-se a importância de executar a instrução de higiene oral com as turmas iniciais da instituição, tendo em vista que as alunas, por já terem passado por algumas atividades de educação em saúde bucal, possuíam o conhecimento necessário para prevenção de doenças que acometem a cavidade oral, além de compreenderem os itens essenciais para higiene bucal e sua correta utilização. Os grupos apresentavam domínio do assunto pautado, bem como possuíam conhecimento suficiente para selecionar alimentos que não comprometessem sua condição bucal e sistêmica. Verificou-se que as participantes tinham consciência de que poderiam ingerir alimentos considerados prejudiciais à saúde, como os doces, desde que de forma moderada e, posteriormente, realizassem a escovação dentária e a utilização do fio dental.

Nota-se o grande impacto do “Oi Filantropia” na vida dessas jovens, uma vez que além de proporcionar atendimento clínico humanizado e de forma semanal, proporciona educação em saúde e prevenção de doenças que acometem a cavidade estomatognática. A atividade configurou-se em uma prática educativa importante, na medida em que se observou a aplicação, por parte das crianças, dos conhecimentos assimilados na elaboração dos cartazes a partir do conto lúdico. A dinâmica permitiu que a empatia e o respeito mútuo favorecessem um ambiente de acolhimento e de socialização de saberes, e isso foi demonstrado durante a apresentação dos cartazes pelas alunas.

Dessa forma, esse projeto de extensão contribui muito para a formação dos estudantes de Odontologia da UFPEl, já que proporciona a vivência com realidades distintas daquelas experienciadas no ambiente acadêmico. Tal experiência enriquece a formação do discente não apenas em seu aspecto técnico, mas também no desenvolvimento de uma prática profissional pautada na humanização do cuidado.

4. CONSIDERAÇÕES

Ao integrar esses valores humanos às práticas educativas em saúde bucal, conseguiu-se não apenas transmitir conhecimentos técnicos, mas também fortalecer vínculos afetivos e sociais, de modo que os conceitos de cuidado oral fossem assimilados de forma mais significativa pelas crianças participantes. Por fim, ressalta-se o impacto significativo da interação com as crianças do Instituto Nossa Senhora da Conceição na vivência acadêmica dos participantes do projeto “Oi Filantropia”, dado que essas crianças apresentam, muitas vezes, um contexto de vida desafiador. Portanto, a oportunidade de oferecer atenção, escuta ativa e cuidado a essa parcela da sociedade contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos extensionistas, promovendo o enriquecimento da formação acadêmica e humanística dos discentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIGHETTI, T. I. et al. Filantropia, Cidadania e Extensão a partir da Saúde Bucal da Criança. **Coleção Extensão e Sociedade Infância Cidadã**, p. 126-146, 2018.

MACHADO, A.G.M.; Wanderley, L.C.S. **Educação em saúde**. 2012. Acessado em 28 ago. 2025. Online. Disponível em: <http://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/171>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. 2018. Acessado em: 13 ago. 2025. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde**. Ottawa: OMS, 1986. Acessado em: 13 ago. 2025. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). **Infância cidadã / Pró-Reitoria de Extensão e Cultura**. UFPEl, 2018. 162:il.– (Coleção extensão e sociedade, n.1). Acessado em: 13 ago. 2025. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/3466> ISBN: 978-85-7192-970-8. p. 126-143.